



Metassínteses Qualitativas e Revisões Integrativas

Revisão Integrativa da Cartografia na Produção de Pesquisas em Enfermagem no Brasil

Integrative Review of the Cartography in the Production of Nursing Research in Brazil

Pamela Lamarca Pigozi¹
Rosimeire Angela de Queiroz Soares¹
Karen Roberta Steagall Bigatto¹
Sara Giubilei Santos¹
Livia Giubilei Santos¹
Ana Lúcia Machado²

¹Doutoranda em enfermagem na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP-Brasil

²Professora Associada na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP-Brasil

RESUMO - A cartografia pautada na Filosofia da Diferença e na Esquizoanálise deleuziana e guattariana, tem sido adotada em várias áreas da pesquisa em saúde. Para a revisão de seu uso na Enfermagem Brasileira foram acessadas publicações das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Latino-americana em Ciências da Saúde (Lilacs), no período de 2005 a 2012, a partir das palavras de busca "enfermagem" e "cartografia". Foram encontrados artigos nas áreas da saúde coletiva e mental com tendência a acompanhar os processos de produção do cuidado. Com dados construídos em conjunto com os sujeitos pesquisados foi possível criar reflexões para compor novas potências no trabalho e subjetividades diferenciadas. Embora esta revisão tenha mostrado o uso ainda retraído da cartografia nas pesquisas brasileiras em enfermagem, foi possível esboçar um mapa inicial de seu emprego, valorizando sua importância metodológica e incentivando seu uso por parte de profissionais de saúde e enfermeiros.

Palavras-chave: enfermagem; revisão; pesquisa qualitativa, cartografia.

ABSTRACT - Cartography based on the Philosophy of Difference and the Deleuzian and Guattarian Schizoanalysis has been adopted in several fields of health research. To review its use on the Brazilian Nursing was accessed publications in the period of 2005-2012 searching for keywords "nursing" and "cartography" on databases Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Latin American Library of Health Sciences (Lilacs). It was found articles on public and mental health fields with tendency to follow the process of care production. With data constructed jointly with surveyed subjects it was possible create reflections to assembly new powers at work and differentiated subjectivities. This review had shown that the use of cartography is still inhibited in the Brazilian nursing research. However an initial map could be drafted highlighting the relevance of this methodology and encourage its use for health professionals and nurses.

Keywords: nursing, review, qualitative research, cartography

1 INTRODUÇÃO

A Enfermagem como prática social está presente em diversos setores do campo da saúde. Seus profissionais cuidam de segmentos diferenciados da população tanto em cenários hospitalares, quanto extra hospitalares, trabalhando na convivência rotineira com os demais profissionais da saúde e atuando no cuidado direto a pessoas e coletividades, tocando subjetividades na gestão administrativa do cuidado, no ensino técnico e superior e nas atividades de investigação científica. Esta última atividade, a da pesquisa em Enfermagem visando a

Autor correspondente

Ana Lúcia Machado

Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica.

Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 - Cerqueira Cesar

CEP: 05403-000 São Paulo, SP-Brasil

email: almachad@usp.br

Tel.: (11) 3061.7602 Fax: (11) 3061.7615

Artigo encaminhado 14/04/2014

Aceito para publicação em 20/05/2014

produção de fatos, de conhecimentos e consequentemente a discussão destas composições, é privilegiada nesta revisão. Aposta-se aqui na pesquisa como uma prática política, diretamente associada às tensões do que é instituído e do que pode ser instituinte¹.

Há por parte da comunidade científica do campo da saúde, e igualmente na Enfermagem, um imperativo de que, com percepção e reflexão constantes, resultados de pesquisas sejam eficientes para transformar ações na prática, isto posto como sendo a articulação real e legítima entre teoria, investigação e prática: transformar o que, com que sentido e para quem? Outro imperativo atual da informação científica é o acesso aos resultados dos trabalhos de pesquisa. Parece haver certa banalização e normatização das respostas à questão: como transformar a produção de conhecimentos em saber?

Com um exercício subjetivo-objetivo de uma outra forma de pensar, sinaliza-se a riqueza da percepção de um saber e de um não saber. Hoje, apesar de certo avanço tecnológico, instrumental e teórico, o não saber se faz visível com as desconfortantes novidades do mundo urbano, afetivo, familiar, relacional, territorial, científico, ecológico, clínico, patológico. A angústia é fato, não vai passar, nem amenizar diante de respostas prontas ou protocolares para demandas que escapam e forças que se dobram.

Nos cenários da vida contemporânea, a Enfermagem investiga seus objetos de interesse com inúmeras possibilidades quantitativas e/ou qualitativas. A aposta descrita aqui é no referencial qualitativo e nessa seara a escolha por uma vertente vinculada à Filosofia da Diferença e à Esquizoanálise ou Análise Institucional de Deleuze e Guattari, autores franceses que construíram este imenso e instigante arsenal de saberes que é a proposta metodológica nominada cartografia¹⁻⁴. E é deste método cartográfico vinculado às pesquisas em Enfermagem que trataremos aqui.

1.1. Apontamentos Norteadores

Estudiosos do método da cartografia sinalizam que tanto as investigações quantitativas, quanto as qualitativas, têm potencialidades para experimentá-lo. Porém, uma de suas marcas é a determinação do rigor no acompanhamento de processos e a valentia de montar a metodologia durante a investigação, de modo que as etapas do método não se encerram antes do término da investigação⁵.

Há que se ter um mergulho longo e caprichado na elaboração do objeto de pesquisa, na construção coletiva dos dados com os sujeitos pesquisados e mais ainda na apresentação da diferença e do potencial revolucionário e inusitado das realidades construídas. O período da construção coletiva dos dados geralmente é realizado com a estratégia de pesquisa de intervenção, ou seja, a provocação pelo novo ocorre no ato, durante a pesquisa e não de forma isolada pelo autor quando da elaboração de seus relatórios, que podem ficar restritos à dita comunidade científica.

A cartografia é proveniente de esforços teóricos dos autores Deleuze e Guattari, que trabalharam a construção e desconstrução de certas formas de pensar as estruturas do conhecimento, provocando um ideário singular, apresentado na perspectiva da multiplicidade de atos e fatos e girando no reconhecimento dos rizomas e na busca pelo potencial da diferença. Um dos principais pressupostos é que a teoria e a prática são indissociáveis. É colocar-se na vida cotidiana e na vida científica numa posição de pensar sem julgar, de experimentar outros pensares que possam criar novos sentidos, novos agenciamentos. *Não é fácil perceber as coisas pelo meio, e não de cima para baixo, da esquerda para a direita ou inversamente: tentem e verão que tudo muda*².

Este método tem sido empregado na saúde, educação, psicologia, serviço social e outras áreas do conhecimento. Já se pode perceber sua presença em pesquisas da enfermagem e portanto, esta revisão aponta a produção destas investigações num período determinado.

2. OBJETIVO

Esta revisão integrativa teve como objetivo apresentar a produção de conhecimentos da Enfermagem brasileira que utiliza o método da cartografia, com o intuito de valorizar sua importância e incentivar esta abordagem por parte de profissionais de saúde e enfermeiros.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

A questão norteadora deste estudo foi: como tem sido empregado o método da cartografia na produção de pesquisas da enfermagem brasileira? E para respondê-la utilizamos a revisão integrativa por se tratar de um recurso que possibilita o acesso aos resultados de pesquisas, apontando sínteses de conhecimentos produzidos, bem como aprofundada perspectiva acerca de um objeto ou tema apreendido em pesquisas anteriores. Um dos pontos importantes

destacado neste tipo de revisão, é a possibilidade do registro que permite reflexões consistentes para a realização de novos estudos. Elaboramos este artigo com bases nas indicações de Ganong⁶ e Mendes et al⁷ que utilizam este mesmo método. *Este método tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado*⁷.

A revisão integrativa é geralmente composta por seis fases descritas de maneiras diversas por diferentes autores, uma vez que elas podem ser realmente adaptadas. São elas: 1. identificação do tema com seleção da hipótese ou elaboração da pergunta norteadora; 2. definição de critérios de exclusão e inclusão para a busca ou amostragem na literatura, ou coleta de dados; 3. definição das informações a serem extraídas dos estudos ou categorização; 4. análise crítica dos estudos incluídos ou avaliação dos estudos; 5. discussão ou interpretação dos resultados; 6. apresentação da revisão ou síntese do conhecimento⁶⁻¹⁰.

A revisão integrativa tem caráter amplo e favorece compilação de estudos experimentais e não experimentais favorecendo entendimentos mais completos do fenômeno analisado. Possibilita ainda a articulação de pesquisas teóricas, empíricas e poderá descrever macro cenários de temas, teorias, objetos e problemas investigados^{7,9-11}.

A coleta de dados para esta revisão ocorreu entre agosto e setembro de 2012. Definiu-se como critérios de seleção um período de oito anos compreendido entre 2005 e 2012, duas bases de dados, artigos completos e em português. Foram acessados artigos neste período, indexados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Latino-americana em Ciências da Saúde (Lilacs). As palavras-chave escolhidas para busca foram “enfermagem” e “cartografia”, separadas pelo operador booleano *and*. A opção pelas referidas bases de dados ocorreu por se tratar de uma biblioteca eletrônica apoiada pelo Centro Latino-Americano e do Caribe, de informação em Ciências da Saúde (Bireme) e por abrangerem vasta coleção de periódicos nacionais disponibilizados em textos completos e *on-line*.

Para favorecer a legitimidade da busca pela coleta de dados, três das autoras deste artigo trabalharam separadamente na coleta dos dados desta revisão integrativa, sendo o material obtido, posteriormente trabalhado pelo conjunto das seis autoras para

seleção dos artigos a serem utilizados na análise, tendo como critério maior de inclusão aqueles artigos que evidenciaram a utilização da cartografia como método na pesquisa em enfermagem.

A revisão integrativa é compreendida como revisão de literatura, sendo considerada como um método de pesquisa. Mesmo se tratando de uma pesquisa, este trabalho não necessitou de aprovação por parte do Comitê de Ética em Pesquisas, uma vez que foram manipulados exclusivamente dados de livre-acesso, não se tratando, portanto, de documentos que requeiram sigilo ético.

4. RESULTADOS

De acordo com os critérios de inclusão utilizados neste trabalho, foram obtidos 16 artigos, sendo 8 deles da base Scielo e 8 da base Lilacs. Após cruzamento dos dados para exclusão das repetições, foram totalizados 12 artigos sobre o tema cartografia e enfermagem. Deste total foram descartados 3 trabalhos por não se tratarem de artigos completos e sim, de 2 teses e 1 monografia. Tendo como critério maior de inclusão os artigos que evidenciassem a utilização da cartografia como metodologia na pesquisa em enfermagem, foram finalmente selecionadas 8 publicações para análise, as quais foram submetidas a uma leitura inicial por parte de todas as autoras.

A seguir procedeu-se o que é chamado de leitura integrativa do material selecionado, ou seja, o mergulho calculado e cauteloso na essência dos artigos; leitura minuciosa das linhas e entrelinhas. É um momento rico de aproximação com estilos de escrita, com a construção dos resumos, a forma da definição dos objetivos, distribuição dos itens e sub títulos, caminhos da pesquisa, apresentação dos conceitos e autores, expressão dos resultados, apontamentos filosóficos, metodológicos e até ideológicos dos pesquisadores e das referências bibliográficas utilizadas.

Para melhor refinar a apresentação e compreensão da temática abordada, o material coletado foi organizado na forma de quadro, contemplando inicialmente os seguintes itens: título da publicação, periódico, ano de publicação, localização da palavra cartografia, autor(es), objetivo do estudo (Quadro 1).

No que se refere às modalidades das publicações, todos os 8 artigos apresentados no Quadro 1, foram identificados como originais. Com relação ao idioma, todas as publicações são nacionais em língua portuguesa. Quanto ao ano, somente um artigo foi

publicado nos anos de 2005, 2007, 2008, 2009, 2010 e 2012, e no ano de 2011 foram publicados 2 artigos. Nota-se a escassez de produções referentes a esta literatura nestes bancos de dados.

Os artigos que formam o agrupamento exposto no Quadro 1 são dos seguintes periódicos: Interface (1), Texto e Contexto Enfermagem (2), Revista Brasileira de Enfermagem (1), Revista da Escola de Enfermagem da USP (2), Escola Anna Nery Revista de Enfermagem (1) e Saúde & Transformação Social (1). Quadro 1. Variáveis utilizadas para a análise das publicações selecionadas

Título do artigo	Periódico	Ano	Cartografia	Autor	Objetivo	
I ¹²	O agente de saúde e a mudança: do espanto ao encanto	Interface	2005	Metodologia	Bichuetti, J.; Mishima, S. M.; Matumoto, S.; Fortuna, C. M.	Registrar e analisar em diário de bordo afetos e percepções dos agentes de saúde durante um seminário
II ¹³	O Sistema Único de Saúde na cartografia mental dos profissionais de saúde	Texto e Contexto Enfermagem	2007	Título e uma vez no corpo do texto	Oliveira, D. C.; Gomes, A. M. T.; Acioli, S.; Sá, C. P.	Comparar as representações sociais de profissionais de Saúde Acerca do Sistema Único de Saúde
III ¹⁴	A criança e seus direitos na família e na sociedade: uma cartografia das leis e resoluções	Revista Brasileira de Enfermagem	2008	Título	Gomes, I. L. V.; Caetano, R.; Jorge, M. S. B.	Realizar uma revisão documental das, resoluções e outros documentos referentes ao direito das crianças e adolescentes existentes no Brasil e exterior
IV ¹⁵	Trabalho na Atenção Básica: Integralidade do cuidado em saúde mental	Revista da Escola de Enfermagem da Usp	2009	Descritor e metodologia	Caçapava, J. R.; Colvero, L. A.; Martines, W. R. V.; Machado, A. L.; Silva, A. L. A.; Vargas, D.; Oliveira, M. A. F.; Barros, S.	Cartografar o cuidado ao usuário com necessidades no campo de saúde mental em uma Unidade Básica de Saúde
V ¹⁶	A cartografia na enfermagem: uma proposta de abordagem metodológica	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	2010	Título e palavra-chave	Catrib, P. R. V. M.; Oliveira, I. C. S.	Descrever a aplicação da cartografia na coleta de dados de uma tese de doutorado
VI ¹⁷	Cartografia do cotidiano de cuidados à pessoa com depressão	Saúde & Transformação Social	2011	Palavra-chave e metodologia	Gonçalves, C. A. V.; Machado, A. L.	Descrever e analisar o cotidiano de cuidados à pessoa com depressão

VII ¹⁸	Os desafios da integralidade em um Centro de Atenção Psicossocial e a produção de projetos terapêuticos	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2011	Palavra-chave e metodologia	Mororó M. E. M. L.; Colvero, L. A.; Machado, A. L.	Analisar e descrever as potencialidades e dificuldades da equipe na construção dos projetos terapêuticos
VIII ¹⁹	As estratégias da equipe de enfermagem frente à criança com doenças infecciosas e parasitárias	Texto e Contexto Enfermagem	2012	Palavra-chave e metodologia	Catrib, P. R. V. M.; Oliveira, I. C. S.	Descrever os cuidados prestados pela equipe de enfermagem às crianças com doenças infecciosas e parasitárias, analisar as (im)possibilidades de trabalho e discutir estratégias voltadas para o universo da criança

Quanto ao número de autores verificou-se um total de 23, dos quais 4 repetiam-se duas vezes. Em relação à autoria dos artigos houve uma variação de 2 a 8 autores.

Pode-se verificar que 5 artigos citados no Quadro 1 utilizam a cartografia de acordo com o conceito apontado neste trabalho, ou seja, como metodologia. Os artigos I, IV, VI, VII e VIII utilizaram o método cartográfico de acordo com o conceito de Deleuze e Guattari, que propõe acompanhar processos e não representar um objeto^{12,15,17-19}. Não se pretende seguir regras pré-estabelecidas, nem buscar atingir um fim, contudo construir a pesquisa no caminho do próprio processo metodológico.

Os outros três artigos: II, III e V (Quadro 1), apenas citaram o termo ou no título, ou no corpo do texto, ou como palavra-chave, sem estar atrelado ao método propriamente dito^{13-14, 16}. O Artigo II por exemplo, objetivou analisar as representações sociais dos sujeitos do estudo adotando como desenho metodológico a teoria das representações sociais. Apresentou a palavra cartografia no título e uma vez no corpo do texto, nos quais o significado da palavra estava atrelado à ideia de mapa das representações das ideias dos indivíduos contextualizadas com o

tema específico discutido no artigo. Foi utilizada a técnica de evocação livre¹³. Da mesma forma, o Artigo III traz uma revisão documental das resoluções e outros documentos acerca de um tema específico. A palavra cartografia foi utilizada no título conferindo sentido de um mapeamento feito por estes materiais coletados e revisados¹⁴. Já no Artigo V, o sentido de cartografia atribuído neste estudo foi utilizado, porém apenas de forma conceitual para ser arcabouço de uma descrição da aplicação da cartografia na coleta de dados de uma tese de doutorado¹⁶.

Optou-se por não apresentar uma categorização temática do que emergia dos artigos, de modo que um segundo quadro (Quadro 2) foi elaborado para a apresentação exclusiva dos estudos que utilizaram a cartografia como método. Nele, o número de itens considerados pertinentes nesta revisão integrativa foi restringido a dois: instrumentos de produção dos dados e o conceito de cartografia utilizado nas pesquisas.

Os achados visualizados no Quadro 2 evidenciam a técnica ou instrumento de produção dos dados e o conceito de cartografia utilizado pelos pesquisadores, podendo-se identificar que todos os estudos são qualitativos.

Os Artigos I, IV, VI, VII, VIII utilizaram a cartografia como método para registrar, analisar e descrever processos^{12,15,17-19}. Os Artigos I, VI e VII especificamente, a utilizam para a produção dos dados no diário de campo, com anotações de observações, sentimentos, expressões e impressões do pesquisador, analisados sob a perspectiva da mudança do agir e do próprio profissional de saúde das práticas de saúde^{12,17-18} (Quadro 2).

No Artigo I, os registros foram feitos pelos próprios participantes do estudo, em um diário de campo circulante¹², e nos Artigos VI e VII as anotações são exclusivamente do pesquisador¹⁷⁻¹⁸. Já os Artigos IV e VI utilizaram o Fluxograma Analisador de Merhy²⁰, descrito como ferramenta importante para compreensão das redes de conversações em um determinado serviço de saúde¹⁵⁻¹⁷. O Artigo VIII utilizou como instrumento de produção de dados a dinâmica do mapa do espaço, onde os participantes são solicitados a atribuir palavras ou desenhos em um mapa em branco que, para eles, representassem

os temas propostos pelos pesquisadores¹⁹. Também foram utilizados a leitura de prontuário e a observação participante no Artigo VI¹⁷ (Quadro 2).

Quadro 2. Variáveis utilizadas para aprofundamento da análise das publicações selecionadas que apresentam a cartografia como método

Título	Técnica e/ou instrumento de produção de dados	Conceito de cartografia e afins
I ¹² -O agente de saúde e a mudança: do espanto ao encanto	Diário de bordo, que circula pelos participantes, que fazem anotações do que quer que passasse pela mente, pelo coração, pelo corpo.	A cartografia é um mapa-relato, objetivo e subjetivo ⁴ . É desenho em movimento de transformação de paisagens, inclusive paisagens psicossociais, que capta o desmoronamento de certos mundos – sentidos perdidos; e a criação de novos mundos e sentidos ⁴ .
IV ¹⁵ - Trabalho na Atenção Básica: Integralidad e do cuidado em saúde mental	Fluxograma analisador – o desenho de todas as etapas do processo de trabalho, a partir da trajetória do usuário no serviço.	Não há
VI ¹⁷ - Cartografia do cotidiano de cuidados à pessoa com depressão	Entrevista semi-estruturada individual gravada e transcrita, leitura e análise do prontuário, anotações em diário de bordo, discussão em grupo, fluxograma analisador do modelo de atenção de um serviço de saúde e observação participante	A cartografia é um método formulado por G. Deleuze e F. Guattari que visa acompanhar um processo, e não representar um objeto. Em linhas gerais, trata-se sempre de investigar um processo de produção. É uma produção de sentidos que se faz à medida que se produzem outros sentidos, relato provisório de uma viagem, viagem de intervir/pesquisar ⁴ . Uma cartografia busca traçar os movimentos sucedidos em um ambiente subjetivo, provocados por conjuntos de intensidades que o invadem, atravessam, abalam, transformam. Cartografar esses movimentos tem a ver com uma prática que lhes dá visibilidade e sentido. Uma cartografia problematiza um território subjetivo, investiga-o processualmente, sem representá-lo, sem interpretá-lo.
VII ¹⁸ -Os desafios da integralidad e em um Centro de Atenção Psicossocial e a produção de projetos terapêuticos	Relato das impressões dos encontros com profissionais e usuários da instituição em diário de campo, grupo focal com discussão de casos gravado e transcrito.	A partir da habitação de um território e engajamento com o mundo que cerca o espaço da pesquisa, se organiza o processamento das informações do lugar já constituído em um processo de aprendizado do próprio cartógrafo.
VIII ¹⁹ -As estratégias da equipe de enfermagem frente à criança com doenças infecciosas e parasitárias	Dinâmica “Mapa do Espaço” – foi elaborado um mapa do espaço com temas pertinentes a pesquisa e um mapa em branco, e os sujeitos da pesquisa foram orientados a preencher o mapa em branco com palavras e desenhos que representassem o significado que atribuíam aos temas contidos no mapa do espaço orientador. Em seguida foi solicitado que cada participante explicasse o significado das palavras e desenhos utilizados. Todos os depoimentos foram gravados em meio digital.	Cartografia como possibilidade de leitura de um espaço dinâmico e heterogêneo, permitindo o registro de paisagens que se formam considerando o espaço, objetivações e subjetivações.

O Artigo I cita Baremlitt²¹, quando define a cartografia como sendo um mapa-relato, objetivo e subjetivo, que expressa a singularidade da viagem⁴, embora sirva a outros *para construir sua própria trajetória, sempre experimental, sempre aventureira*. Segundo o Artigo VII este método considera que, a

partir da habitação de um território e comprometimento com o espaço que cerca a pesquisa, se cria o processamento das informações de um lugar já construído e instituído, produzindo novas formas de aprender e instituir¹⁸.

De acordo com o Artigo VIII, a cartografia consiste em uma técnica geográfica que demarca bem os espaços e possibilita a identificação dos limites físicos de cada lugar. Complementa ao descrever que a cartografia é um método que favorece o mapeamento do espaço, onde estão pulsantes os sentimentos, ideias de um grupo, experiências vividas em determinado lugar que se faz modelado pelos movimentos de uma equipe de saúde. Entendemos que a expressão *técnica geográfica* pode estar ou não, vinculada ao aparato maior da cartografia deleuziana e guattariana, dependendo da articulação dos autores, conceitos e metáforas¹⁹.

O Artigo VI relata que este método possibilita detectar paisagens, aclives e declives e com este movimento cria formas de expressão que vão transformando o território. Neste artigo, estes termos não são vinculados ao aparato geográfico, são metáforas para facilitar a compreensão dos afetos circulares na produção do cuidado¹⁷.

O Artigo V, apesar de não utilizar a cartografia como método tem como objetivo descrevê-la e destacar a sua aplicabilidade, citando Fortuna¹⁵, que utilizou a cartografia na análise e intervenção institucional de uma unidade básica de saúde e Programa de Saúde da Família no processo laboral de seus servidores. Conecta o leitor com uma multiplicidade de devires e subjetividades nas linhas e entrelinhas do processo cotidiano de servir e interagir. Relata também a produção do molar e molecular na constituição do trabalho e as linhas de fuga que também expressam modos de agir em determinado ambiente¹⁶.

De acordo com o Artigo VI, a cartografia não estabelece uma metodologia, mas sugere uma discussão metodológica que se faz simultânea na medida em que acontecem os encontros entre sujeito e objeto no intuito de abrigar a vida que se expande¹⁷. De forma complementar nos artigos IV, VI, VII e VIII, tem-se a intenção de investigar os processos de produção do cuidado^{15,17-19}.

5. DISCUSSÃO

5.1. A cartografia como método nas investigações acerca da produção de cuidados: uma outra possibilidade

O repertório de teorias para amparar os projetos de investigação científica pode ser condizente com o volume de objetos a serem pesquisados, com

interesses de diversos setores, temas, sujeitos, cenários, instrumentos de apreensão de dados, formas de análise e divulgação. Porém, a contemporaneidade impõe novos acontecimentos desafiadores que envolvem pessoas, suas questões de saúde e seus modos de subjetivação que consideramos sempre em processo. Sendo assim, há que se ousar na experimentação de outros referenciais teóricos e metodológicos. Aposta-se sobremaneira na criatividade e no respeito ético para a aplicação de diversas teorias e métodos, conhecidos e testados ou inusitados e diferenciados, evitando projetos engessados, repetitivos, excesso de interpretação e poder, interesses escusos e financiamentos desnecessários.

Na revisão integrativa apresentada neste artigo, os cinco estudos que utilizam a cartografia como metodologia têm como objetivo descrever, analisar e registrar cenas, situações e vivências de usuários e trabalhadores de saúde. Como o próprio método cartográfico se propõe, observamos os pesquisadores utilizando *a cartografia como prática de intervenção*, acompanhando processos onde emergem o objeto e o sujeito da pesquisa mergulhados na sua provisoriedade, mostrando que *acessar o plano das forças é já habitá-lo*⁵.

Pode-se destacar que em quatro destes estudos, cuja metodologia abrange a cartografia, objetivou-se especificamente analisar e/ou descrever o cuidado^{15,17-19}.

A cartografia *não se faz de modo prescritivo*, atendo-se a regras ou objetivos acordados, entretanto *não se trata de uma ação sem direção*, de modo que a cartografia inverte o sentido tradicional de método sem desconsiderar os rigores da pesquisa. O objetivo não é *caminhar para alcançar metas pré-fixadas*, porém possibilitar o *caminhar que traça no percurso suas metas*⁵.

Por meio dos instrumentos e das técnicas de produção dos dados apresentados nas pesquisas encontradas nesta revisão integrativa, aliados ao método cartográfico, a investigação e seu registro ganham função de dispositivo que tem potência de provocar subjetivações. Dispositivo entendido como *montagem ou artifício produtor de inovações que gera acontecimentos e devires*¹.

Destaca-se o uso do Fluxograma Analisador de Merhy²⁰, as técnicas grupais de produção coletiva de dados e demais instrumentos inovadores que poderão ser instigantes ferramentas onde *o estar diante de outros pode disparar movimentos inesperados porque é o desconhecido – não só enquanto experiência, como também enquanto modos de*

*experimental – que passa a percorrer as superfícies dos encontros*²³.

Chama a atenção nesta revisão integrativa, o aparecimento de pesquisas realizadas apenas em ambientes extra hospitalares. Inferimos que esta constatação ocorra pela proximidade com alguns referenciais da saúde coletiva e mental que são campos com tendências constituídas neste tipo de abordagem investigativa. Porém, nada impede o uso do método da cartografia em ambientes e demandas hospitalares.

Percebe-se na maioria dos textos lidos nesta busca, tensão e potencialidades nas pesquisas que se propõem a lidar com o campo da processualidade, da inventividade e não apenas de um tipo de produção de conhecimentos que acentua clássicas distinções entre sujeito e objetivo, transitando apenas na interpretação e representação de fatos.

6. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

O número de artigos encontrado nesta primeira revisão integrativa da cartografia na enfermagem é significativamente reduzido. Este fato pode apontar uma lacuna na utilização do método nesta área. Este artigo poderá despertar interesse neste conhecimento e nos autores que já utilizam este método.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o método da revisão integrativa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. Este método também possibilita a descoberta dos autores que estão envolvidos com a temática em questão, favorecendo trocas e acompanhamento futuro de suas produções⁷.

A revisão integrativa é compreendida como revisão de literatura, sendo assim, considerada um método de pesquisa. Pode-se dizer então, que esta pesquisa proporcionou o esboço de um mapa inicial do emprego do método da cartografia nas pesquisas em enfermagem que se apresenta ainda retraído. Nota-se a escassez de produções referentes a esta literatura nos bancos de dados pesquisados.

Com esta primeira abordagem que utilizamos, delimitada em duas bases de dados em período também delimitado, os artigos encontrados que fizeram uso deste método têm tendência a acompanhar processos de produção do cuidado especialmente nos campos investigativos da saúde coletiva e mental. Neles, os dados foram construídos conjuntamente com os sujeitos pesquisados, criando

reflexões para montagens de novas potências no trabalho e subjetividades diferenciadas provocando a vibração da vida. Os pesquisadores experimentaram de fato ousadias e inventividades. Num próximo empenho pretende-se pesquisar bancos de teses e dissertações e ampliar o período de tempo na busca destas e de outras bases de dados.

O método da cartografia opera pesquisas pela frequência das intermediações, negociações, experimentações nada frouxas e nada simples. Opera com a dinâmica das subjetividades em formação e em jogo nas cenas já postas e ainda a serem construídas. A aposta é para reverter o método, entendendo tradicionalmente com a reflexão, o raciocínio e a verdade vindo em primeiro lugar e só depois a direção e o caminho. Na cartografia, primeiro vem o caminhar, *pistas que orientam o percurso da pesquisa sempre considerando os efeitos do processo do pesquisador sobre o objeto da pesquisa, o pesquisador e seus resultados*⁵.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Barembliitt GF. Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; 1992.
2. Deleuze G, Guattari F. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. 1ª ed. Vol.1. Guerra Neto A, Costa CP (trad.). São Paulo: Editora 34; 1995. 96p.
3. Guattari F, Rolnik S. Micropolítica. Cartografias do desejo. 7ª ed. Petrópolis: Editora Vozes Ltda.; 2005.
4. Rolnik S. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. São Paulo: Editora Estação Liberdade; 1989. 304 p.
5. Passos E, Kastrup V, Escóssia L. Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Sulina; 2010
6. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. Res Nurs Health 1987; 10(1):1-11.
7. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm [online] 2008; 17(4):758-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 10.04.2014
8. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer? Einstein [online] 2010; 8(1Pt 1):102-6. Disponível em: http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf. Acesso em: 04.04.2014
9. Pompeo DA, Rossi LA, Galvão CM. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. Acta paul enferm [online] 2009; 22(4):434-8. <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n4/a14v22n4.pdf>.
10. Pedro ICS, Galvão CM, Rocha SMM, et al. Apoio social e famílias de crianças com câncer: revisão integrativa. Rev Latino-am Enfermagem [online] 2008; 16(3). Disponível em : http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n3/pt_23.pdf. Acesso em: 10.04.2014.
11. Sousa LD, Lunardi Filho WD, Lunardi VL, et al. A produção científica de enfermagem acerca da clínica: uma revisão integrativa. Rev Esc Enferm USP [online] 2011; 45(2):494-500. Disponível em: 04.04.2014.

- <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n2/v45n2a26.pdf>.
Acesso em: 04.04.2014.
12. Bichuetti J, Mishima SM, Matumoto S, et al. O agente de saúde e a mudança: do espanto ao encanto. *Interface-Comunic, Saúde, Educ* 2005; 9(17): 433-8.
 13. Oliveira DC, Gomes AMT, Acioli S, et al. O Sistema Único de Saúde na cartografia mental dos profissionais de saúde. *Texto Contexto Enferm* [online] 2007; 16(3): 377-86. Disponível Em: <http://www.scielo.br/pdf/a02v16n3.pdf>.
Acesso em: 10.04.2014
 14. Gomes ILV, Caetano R, Jorge MSB. A criança e seus direitos na família e na sociedade: uma cartografia das leis e resoluções. *Rev Bras Enferm* [online] 2008; 61(1): 61-5.
Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000100009>.
Acesso em: 08.04.2014.
 15. Caçapava JR, Colvero LA, Martines WRV, et al. Trabalho na Atenção Básica: integralidade do cuidado em saúde mental. *Rev Esc Enferm USP* [online] 2009; 43(Esp 2):1256-60.
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe2/a19v43s2.pdf>.
Acesso em: 10.04.2014.
 16. Catrib PRVM, Oliveira ICS. A Cartografia na Enfermagem: Uma Proposta de Abordagem Metodológica. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [online] 2010; 14(2): 399-405. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/25.pdf>.
Acesso em: 10.04.2014.
 17. Gonçalves CAV, Machado AL. Cartografia do cotidiano de cuidados à pessoa com depressão. *Sau & Transf Soc* 2011; 1(3): 68-76.
 18. Mororó MEML, Colvero LA, Machado AL. Os desafios da integralidade em um Centro de Atenção Psicossocial e a produção de projetos terapêuticos. *Rev Esc Enferm USP* [online] 2011; 45(5):1171-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/v45n5a20.pdf>.
Acesso em: 10.04.2014
 19. Catrib PRVM, Oliveira ICS. S. estratégias da equipe de enfermagem frente à criança com doenças infecciosas e parasitárias. *Texto Contexto Enferm* [online] 2012; 21(1): 103-11. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n1/a12v21n1.pdf>.
Acesso em: 04.04.2014.
 20. Merhy EE. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: Merhy EE, Onocko R (org). *Agir em saúde: um desafio para o público*. São Paulo: Hucitec; 2006. p. 71-112.
 21. Baremblytt G. *Introdução à esquizoanálise*. 2ª ed. Belo Horizonte: Instituto Félix Guattari; 1998.
 22. Fortuna CM. (Tese). *Cuidando de quem cuida – notas cartográficas de uma intervenção institucional na montagem de uma equipe de saúde como engenhoca-mutante para a produção de vida*. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2003.
 23. Barros RB. Dispositivos em ação: o grupo. In: Lancetti A (org.). *Saúde e Loucura 6: subjetividade*. São Paulo: Hucitec; 1997. p. 183-91.